

MOTIVAÇÕES PARA A PRÁTICA DA CAPOEIRA E AFIRMAÇÃO DE UMA IDENTIDADE

Autora: Maria Priscila do Nascimento Fontes
Universidade Federal de Pernambuco- UFPE
priscila00do@gmail.com

Co-autor: Rafael da Silva Santana
Universidade Federal de Pernambuco- UFPE
rafael.silvasantana@hotmail.com

Co-autora: Sintiane Maria Santos da Silva
Universidade Federal de Pernambuco- UFPE
sintiane_nane@hotmail.com

Orientador: Marcos Aurélio Dornelas
Universidade Federal de Pernambuco- UFPE
mardornelas@gmail.com

Resumo: A capoeira é uma manifestação cultural bastante conhecida no Brasil, possui uma grande diversidade de tradições, é inclusive Patrimônio Cultural Imaterial do Brasil. Pretendemos mostrar o quanto este agente cultural é pertinente para a área da educação, pois através das técnicas aplicadas é capaz de contribuir no desenvolvimento de ensino e aprendizagem. Com isso, o presente trabalho objetiva apontar alguns benefícios advindos da prática da capoeira bem como a relação existente entre a educação e esta arte; explorando os instrumentos pedagógicos tais como a relação de ensino-aprendizagem entre professor/mestre e aluno, na qual a troca de conhecimentos e respeito se faz presente. Para a realização deste trabalho, utilizou-se dados levantados por meio de pesquisa qualitativa, através de um trabalho de campo realizado no Ponto de Cultura Centro de Capoeira São Salomão localizado, no bairro da Várzea, na cidade do Recife – PE, na data de 01/11/2015. Onde utilizamos de questionário contendo oito perguntas abertas e entrevistas com os sujeitos participantes que foram professores e alunos. As análises dos dados mostraram que a temática proposta por esta pesquisa, trouxe um grande benefício advindo de suas práticas, além do ganho de aprendizagem através de uma bagagem histórica dessa arte. Também foi possível observar que o universo da capoeira propõe motivações diversificadas, e que se manifesta como um espaço que agrega todas as classes sociais. Constatou-se também que com sua prática as pessoas vivem mais felizes, se reconhecem como pessoas e suas identidades. Ao final do trabalho percebemos que o universo da capoeira é bastante amplo, com praticantes de nacionalidades diferentes.

Palavras-chave: Capoeira, Movimento Social, Educação, Cultura e Sociedade.

INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como finalidade de apontar a trajetória da capoeira, elucidando muitas das motivações pelas quais levam as pessoas a praticarem essa arte. O tema em questão é de fundamental importância para grande parte da população, pois através dele pode-se voltar às raízes históricas de nosso país que foca no desbravamento da raça negra, um povo discriminado, sofrido e oprimido pelas classes dominantes e que ergueram, através da capoeira, a bandeira de luta e resistência contra essa opressão.

Desse modo, o embasamento teórico utilizado no presente

estudo, terá uma abordagem conceitual do ponto de vista da libertação de Antônio Gramsci onde ele enfatiza a importância pela emancipação, assinalando que é necessário buscar uma saída para a opressão e isso se dá através da democracia. É nessa direção que buscaremos elucidar as questões relevantes trazidas pelo tema trabalhado.

A capoeira é uma atividade histórica e que vem angariando cada vez mais adeptos no decorrer dos tempos. Atualmente, essa arte é uma maneira de se expressar e de se criar autoestima, além de ser utilizada na afirmação de várias identidades. Sabe-se que os participantes desse manifesto, dança ou jogo, têm diversas finalidades como a esportiva, folclórica, cultural, social ou terapêutica e veem que o ideal da capoeira transcende raças, credos, doutrinas, faixas etárias e classes sociais, como se percebe, é uma arte inclusiva e socializadora com o enfoque numa ação afirmativa e autônoma.

Dessa forma, pretende-se identificar algumas das motivações que levam as pessoas a praticarem a arte da capoeira e encontrar alguns dos obstáculos na formação de uma identidade, apontando alguns dos benefícios advindos da prática da capoeira, elucidando a relação existente entre educação e a capoeira, além de observar quais os instrumentos pedagógicos e descobrir qual o papel do mestre de capoeira na defesa da cultura negra.

Para o desenvolvimento do estudo inicial, é preciso explicitar um pouco da imensa trajetória da capoeira no contexto histórico e atual do país e também trazer a trajetória da Organização não Governamental-ONG pesquisada, onde funciona uma escola de capoeira. A ONG acredita que a capoeira é um instrumento de socialização, de afirmação de uma identidade, tradução de uma cultura forte e alegre.

Um pouco da trajetória da Capoeira

Tentar conceituar a capoeira requer um exercício de imaginação, dada a pluralidade de perspectivas assumidas pelos diversos praticantes e estudiosos do tema.

A capoeira é uma manifestação cultural afro-brasileira e teve seu surgimento diretamente relacionado com o período da escravidão. Essa ligação se deve ao fato da capoeira ter sido desenvolvida por escravos como uma forma de luta contra a opressão.

O cenário da capoeira é a roda onde o capoeirista põe em jogo as suas capacidades físicas, mas especialmente a sua história, as suas experiências, seus problemas, que podem ser capazes de reconhecer e transformar. Segundo o Mestre Véio, a

capoeira surge como:

"O surgimento da capoeira, eu vejo também de uma maneira diferente, claro que não foi uma coisa intencional, foi mais uma coisa que resultou das conjunturas ali do momento... ninguém se propôs a criar uma luta. E aquilo veio de que maneira então? Veio da lembrança dos animais da África, veio das lembranças das danças primitivas, veio da necessidade de inventar brincadeiras pras crianças, pros adolescentes, dar pra eles atividade lúdica, de prazer (...). Então, ali se foram cruzando, inclusive, elementos do branco, elementos do índio, que acidentalmente transitavam ali dentro. (...) Dentro desse contexto vai resultando - eu imagino - uma coreografia que respondia àquele contexto todo (...). É um momento muito rico, um fervedouro, uma panela quente fervendo cultura" (MESTRE REGINALDO VÉIO 2003).

Como manifestação de resistência, a capoeira tem por base aspectos da cultura afrodescendente. É uma expressão que envolve dança, musicalidade e religiosidade que também fazem da capoeira um fenômeno de caráter lúdico. Além de ser uma luta corporal, também surgiu como uma forma de resistência cultural. Uma das principais características da capoeira é a sua prática como forma de resistência cultural e a sua ligação com a identidade afrodescendente.

A capoeira possui três estilos que se diferenciam nos movimentos e no ritmo musical de acompanhamento. O estilo mais antigo, criado na época da escravidão, é a capoeira angola. As principais características deste estilo são: ritmo musical lento e golpes jogados mais baixos. O estilo regional caracteriza-se pela mistura da malícia da capoeira angola com o jogo rápido de movimentos, ao som do berimbau. Os golpes são rápidos e secos, sendo que as acrobacias não são utilizadas. Já o terceiro tipo de capoeira é o contemporâneo, que une um pouco dos dois primeiros estilos. Este último estilo de capoeira é o mais praticado na atualidade.

Pode-se dizer que a capoeira é luta, dança e jogo, pois, na luta possui golpes e quedas que, sem dúvida, poderiam pertencer ao contexto das artes marciais e da autodefesa; na dança é realizada ao som de instrumentos musicais típicos (berimbau, pandeiro, atabaque, ganzá, agogo) e cantos, além de englobar elementos de dança na sua movimentação; e no jogo é uma espécie de diálogo corporal lúdico.

Nesse espaço grandioso de aprendizados como é o da capoeira, seus praticantes encontram benefícios dos mais variados como:

- Difundir o valor da defesa e não do ataque;

- Ajudar na formação moral;
- Desenvolver e ampliar a cognição;
- Despertar a curiosidade infantil;
- Promover o desenvolvimento físico;
- Estimular o controle emocional.

Como se percebe, em toda a trajetória trazida a este trabalho, a Capoeira demanda o sentimento de liberdade, a criação de uma autonomia e também tem o papel de socialização e transformação.

Quando os praticantes adentram nesse espaço, aos poucos, o medo ou qualquer outro tipo de insegurança perde a força, até porque cada integrante se sente cada vez mais à vontade no universo dominado pelo respeito, como é o da capoeira.

Trajatória da ONG Centro de Capoeira São Salomão

O Centro de Capoeira São Salomão, reconhecido pelo Ministério da Cultura em 2009, como ponto de cultura, foi fundado em 28 de junho de 1997. É uma entidade cultural, sem fins lucrativos e de direito privado e foi criada com o intuito de ser um espaço de cultivo da capoeira tradicional, especificamente no que diz respeito à manutenção e utilização de seus saberes e fazeres como possibilidade educativa e assistencial.

Como escola de capoeira funciona através da colaboração de seus associados e parceiros, abriga vários projetos socioculturais, dentre eles: Caxinguelês, Cine Mandinga, É Cor de Rosa Choque e o Caxinguelês Jovem. Todas são iniciativas incluídas na perspectiva da salvaguarda da capoeira como patrimônio cultural de natureza imaterial.

Até novembro de 2013, a ONG era localizada no bairro do Pina, na Galeria Joana D'arc, quando a direção desta galeria não quis mais renovar o contrato sob a alegação de que não mais corresponderia ao perfil do espaço, no qual funcionava desde sua fundação. Foram procurados no mesmo bairro outros espaços, mas não obtiveram sucesso. Visto que o bairro se modernizou e sofisticou-se com a chegada do JCPM, Shopping Rio Mar, vários empresariais de grande porte, a via mangue e a especulação imobiliária das grandes construtoras, inviabilizando assim a continuidade nesse bairro e

na comunidade.

Em uma nova busca foi encontrado um espaço para abrigar a nova sede no bairro da Várzea, que é uma comunidade muito rica culturalmente, contudo como no bairro do Pina, possui Zonas Especiais de Interesse Social (ZEIS): Rosa Selvagem, Vila Arraes, Brasilit, Sítio Wanderley e Campo Banco. São principalmente com os moradores dessas zonas que a ONG pretende desenvolver todos esses projetos.

Portanto, através dessas trajetórias, pudemos perceber que os participantes dessa dança, arte ou jogo, têm diversas finalidades como a esportiva, folclórica, cultural, social ou terapêutica e veem que o ideal da capoeira transcende raças, credos, doutrinas, faixas etárias e classes sociais.

Frente a esta constatação apresentaremos a seguir os fatos e os resultados colhidos com a pesquisa para que não fiquem dúvidas sobre a compreensão do assunto tratado no trabalho.

METODOLOGIA

Tendo em vista os objetivos previamente pensados para o referido artigo, buscamos através de uma pesquisa qualitativa, a qual segundo Ludke e André (1986), supõe um contato direto e prolongado do pesquisador com o ambiente e a situação que se está sendo investigada.

O processo de construção deste trabalho seu deu, através de uma pesquisa de campo, na qual a mesma é definida por Oliveira (2003, p. 65), “como a técnica usada para a coleta que permite a obtenção de dados sobre um fenômeno de interesse da maneira como ele ocorre na realidade estudada”. A pesquisa de campo objetiva adentrar no contexto de espaço não escolar e analisar um determinado fenômeno, ou seja, coloca o pesquisador dentro do universo a ser trabalhado.

Assim sendo, o campo de pesquisa foi o Ponto de Cultura Centro de Capoeira São Salomão, localizado na Rua Doutor Corrêa da Silva, nº 267 – Várzea no Recife-PE, na data de 01/11/2015, onde os sujeitos participantes foram os próprios mestres de capoeira e alguns dos alunos frequentadores da ONG, em um total de (3) mulheres e (2) homens com idade entre 18 e 43 anos.

Para coleta de dados foi utilizado um questionário com

perguntas abertas a serem respondidas individualmente, onde buscamos saber um pouco de sua trajetória, além de seus objetivos, seu público, e o porquê de suas práticas. Segundo Gil (1999, p.128) o questionário possui algumas vantagens, sendo elas: “implica menores gastos com pessoal, posto que o questionário não exige o treinamento dos pesquisadores; garante o anonimato das respostas e não expõe os pesquisadores à influência das opiniões e do aspecto pessoal do entrevistado”.

Com a professora e mestre foram utilizados à técnica da entrevista. A grande vantagem da entrevista sobre outras técnicas é que ela permite a capacitação imediata e corrente da informação desejada, praticamente com qualquer tipo de informante e sobre o mais variados tópicos. (LUDKE e ANDRÉ, 1986, p.34). Para atingir nossa observação de pesquisa, fizemos as seguintes perguntas:

“Você pratica a capoeira pelo exercício físico, pela diversão, novas amizades e manter a saúde?”; “Você vê na Capoeira um instrumento de libertação?”; “Em relação as música que embalam as danças nas rodas de capoeira, você se reconhece nelas?”; “Você concorda que na prática da capoeira se adquire status e reconhecimento?”; “Você concorda que na capoeira, o praticante ganha autodefesa?”; “Sabe-se que a Capoeira surgiu a partir dos negros, um povo sofrido e oprimido que lutava pela sua liberdade”; “Você pratica a capoeira por ela também ser uma manifestação da cultura negra?”; “Você concorda que o ideal da capoeira, está bem defendido por quem a ensina?”; “A Capoeira funciona para você como instrumento de socialização?”.

Também foi realizado uma entrevista direcionada a uma das professoras e fundadoras da ONG, questionando a mesma sobre:

“O que representa capoeira na sua concepção?”; “Qual sua opinião em introduzir a capoeira nas escolas?”; “Quais são os possíveis motivos que levam as pessoas a praticarem a capoeira?”; “Quais são os instrumentos pedagógicos utilizados na capoeira?”.

É interessante ainda ressaltar que os nomes atribuídos aos sujeitos são nomes fictícios no sentido de atender a todas as orientações éticas de pesquisa, respaldados sob a Resolução CNS 466/12 e suas complementares, assim como resolução 510/2016 de Ética em Pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As análises dos dados mostram que o tema proposto por esta pesquisa, confirmou que os participantes da capoeira, tanto mestres como alunos, encontram diversos benefícios na sua prática e que eles aprendem muito mais do que apenas se exercitarem, ganham aprendizados que vêm desde o contexto histórico do país, focando na época da escravidão como também aprendem a socializar-se, transformando o rumo de suas vidas.

Detectou-se por meio da entrevista e dos questionários, que o universo da capoeira é bastante amplo, com praticantes de nacionalidades diferentes, motivações diversificadas, e que é um espaço que agrega todas as classes sociais, no qual não há limitações de idades ou porte físico, onde encontra-se praticantes desde crianças a adultos .

Constatou-se também que com sua prática as pessoas vivem mais felizes, se reconhecem como pessoas e suas identidades. Estes fatos se confirmam através dos questionários e das entrevistas realizadas com professores e alunos.

A primeira entrevista foi direcionada a Bel, professora que tem 28 anos de experiência, contramestre e pesquisadora sobre a capoeira e, além disso, é uma das fundadoras da ONG pesquisada. Nessa entrevista realizada no dia 01-11-2016 às 19h, Bel nos relatou que:

“a capoeira tem uma diversidade de aspectos, de formas de praticar, ela é moldada por cada grupo com projetos comunitários diferentes e que sofrem interferências nas questões sociais. A capoeira é uma prática da cultura negra no Brasil e cada grupo tem sua forma de traduzir e de transmitir, sendo uma prática do lugar, com sua forma de gerir os conteúdos culturais. Os ensinamentos da capoeira mostram a ancestralidade, têm uma ligação com o passado, das pessoas que chegaram de muito longe. A forma de transmissão dessa cultura é a oralidade. Atualmente essa oralidade também está focada no mundo digital. Os saberes, os fazeres são cultivados muito na questão de transmissão através da vivência entre as pessoas que fazem parte do meio, então a convivência dos capoeiristas é que faz com haja a continuidade dos ensinamentos. Tudo na capoeira tem um sentido. As músicas não são somente um deleto tem um sentido de transmitir alguma informação, especialmente na roda de capoeira, que é um ritual na forma de entrar e na forma de sair. Têm músicas que são inventadas na hora do jogo e se transformam em cantigas tradicionais, contam sobre histórias, fatos. Na capoeira tem esse sentido de fazer parte da vida das pessoas, por esse motivo que cada lugar, cada grupo tem sua maneira de divulgar a capoeira. A capoeira era mais da luta mais disputa corporal hoje ela é uma disputa mais simbólica”.

Em relação a introduzir a capoeira nas escolas, perguntamos qual era sua opinião. Bel relata que:

“Eu acho interessantíssimo e já existem muitos projetos como, por exemplo, em cidades como São Paulo, Distrito Federal, Rio de Janeiro e Bahia. Já tem aqui mesmo no Recife com a escola aberta e no mais educação que incluem como atividades a capoeira. Funciona como se fosse a escola ampliada não no currículo da escola. Mas existe o interesse que a capoeira entre no currículo escolar para que o educador popular tenha espaço formal, que seja absorvido nesse mercado também. Que se dê valor a esse saber que não seja oriundo somente do meio acadêmico, mas de um saber que seja construído na vida cotidiana, na experiência.”

Paulo Freire afirma isso com os estudos em Educação Popular onde pauta-se na cultura popular como elemento fundamental para emancipação da classe trabalhadora. Por entender as classes populares como detentoras de um saber não valorizado e excluído do conhecimento historicamente acumulado pela sociedade.

Foi perguntado a ela quais seriam possíveis motivos que levam as pessoas a praticarem a capoeira? Bel nos diz que:

“São diversos os motivos. Tem gente que vem porque a capoeira “ta” na moda, tem gente que vem porque gosta das músicas, tem gente que vem porque é cultura brasileira, tem gente que vem para aprender defesa pessoal, tem gente que vem acompanhar o namorado e acaba gostando, tem gente que vem por curiosidade, então os motivos são amplos. A capoeira socializa, tem crianças que não têm bom desempenho na escola e os pais trazem pra Capoeira no intuito de se firmarem, interajam, por ser um ambiente de coletividade. Para os jovens tem muito da disposição física, gostam da luta, da disputa sadia, ter um corpo legal, bonito. Já as pessoas mais velhas já vêm pelo exercício que é animado, pela cultura e também pela terapia.”

Constatou-se então, que a capoeira realmente interfere positivamente na vida das pessoas, por ser um universo coletivo e que foca na socialização dos indivíduos, trazendo saúde física e mental para todos que a prática.

Ainda foi questionada sobre os instrumentos pedagógicos da capoeira, Bel salientou que:

“A capoeira é uma prática bem diversificada, cada grupo tem a sua maneira. Do ponto de vista da ONG da qual faço parte, a capoeira está centrada numa relação que estabelece o pilar pedagógico dela, que é a relação entre mestre e discípulo, relação esta que é recíproca de respeito em primeiro lugar e de reconhecimento, por exemplo, o discípulo só vai aprender se ele reconhece no professor a capacidade dele ensinar e o mestre vai ensinar à medida que ele vê no discípulo essa vontade de aprender, portanto, é uma relação dialética que se estabelece e que tem como ponto central o respeito. Dessa maneira se torna um princípio pedagógico. Depois de construir essa relação, são passados os conteúdos que estão na história, nos gestos, nos rituais, nas musicalidades que são próprios da capoeira. Portanto, não se aprende sobre a capoeira sem aprender a se situar dentro da história em que ela surgiu.”

No tocante ao surgimento da capoeira, vimos que partiu de

um momento de opressão vivido pelos negros africanos que não suportava mais viver na desumanidade por parte das classes dominantes. Analisando o que aconteceu no desbravamento dessa raça sofrida, encontramos apoio no teórico Antônio Gramsci onde ele diz que todos os homens são intelectuais, mas nem todos assumem essa função na sociedade. Ainda segundo ele esses intelectuais chamados orgânicos, surgem da periferia e renova um arcabouço intelectual para combater a opressão.

Nesse prisma conclui-se que os negros ao levantarem a bandeira de luta e resistência contra a opressão determinada pela classe dominante, transformaram-se em intelectuais orgânicos. Souberam gritar por um mundo mais humano e de menos sofrimento. Dessa forma, percebe-se que não precisa ter doutorado e ser letrado para que se possa buscar pelo seu direito dentro de uma sociedade, no entanto, precisa-se da união e tornar os ideais em um só para benefício de todos.

Os questionários foram direcionados a alunos. Foi questionado para os sujeitos como que a capoeira influenciava em suas vidas e todos não hesitaram em falar da importância que a capoeira trouxe para eles. A fala de um sujeito chamada Suzana relata: *"A capoeira mudou a minha vida, comecei com 12 anos de idade e hoje com 35 anos tenho mais tempo de vida com ela do que sem ela"*. No que se refere às mudanças ocorridas na vida a partir da prática da capoeira ela salientou que *"todo esse processo ajudou na minha convivência com as diferenças e deu novos horizontes à minha vida, impedindo de entrar no mundo da marginalidade"*. O segundo sujeito (Adriano), afirmou que:

"Quando vim praticar a capoeira vim pelo exercício físico e pela brincadeira, mas ao adentrar nesse ambiente descobrir um mundo bem maior de possibilidades e que a socialização me fazia crescer e me achar importante".

Um terceiro sujeito (João) disse:

"Busquei a capoeira pelo exercício, mas depois descobri uma filosofia nela, uma relação de cidadania, que foca no respeito ao próximo". Um quarto sujeito (Ana): *"Conheci a capoeira na escola, achei interessante e comecei a praticar, isso não foi no Brasil, foi na Finlândia"*.

Então, com essas declarações ficou evidente que se encontra na prática da capoeira um leque de benefícios.

Outra questão levantada foi sobre a capoeira como um instrumento de libertação. Os sujeitos em sua maioria acreditam que sim, que é uma forma de libertar-se, sentirem-se mais fortes, mais poderosos. Dessa forma percebe-se que através da

capoeira, as pessoas conquistam as suas liberdades, principalmente as internas.

Foi perguntado se os sujeitos se reconheciam nas músicas que entoam as rodas de capoeira, uns falaram que sim, outros que não. Na fala de um dos sujeitos (João) relata que: *"Aprendo muito com as músicas, muitas delas trazem a realidade do tempo da escravidão, são contadas muitas coisas do dia a dia da cultura negra de muitos tempos atrás"*. Outro sujeito (Suzana) diz:

"Me reconheço nas músicas sim, nos dizem muito sobre a cultura brasileira, momento da escravidão, e são coisas que realmente aconteciam e não o que vem descrito nos livros de história".

Um terceiro sujeito (Ana) relatou que *"também aprendo muito sobre a cultura brasileira"*. Dessa maneira vemos que a capoeira também é cultura, um espaço de aprendizagem em que situa o indivíduo no contexto histórico do país e ajuda na construção de uma identidade de reconhecimento. Através desse questionamento, pudemos nos certificar de que a capoeira de muitos anos atrás ainda vive de alguma forma na maneira como é passada atualmente e que nas músicas isso se torna evidente.

Em relação às perguntas sobre autodefesa, status e reconhecimento a maioria acredita que se ganha status e reconhecimento dentro do grupo e não muito na sociedade e que a capoeira em si já é uma autodefesa. Apenas um dos sujeitos (Suzana) falou que: *"não acredito no status, e quando falo que pratico a capoeira, vejo o desprezo das pessoas, mas acredito que é por falta de conhecimento na área"*.

Como todos sabem, hoje a capoeira é Patrimônio Imaterial da Humanidade, mas apesar desse feito, a sociedade não reconhece o tamanho de sua importância. Muitas ONGs acolhem jovens totalmente desiludidos da vida, na marginalidade e transformam suas vidas com a prática da capoeira que é um ambiente inclusivo e que agrega todas as classes sociais. Com tudo isso, a capoeira deveria ser vista com mais valor, pois ajuda a transformar as pessoas, direcioná-las para outro caminho através das suas demandas.

Outra questão levantada foi sobre o ideal da capoeira, se estar sendo bem defendido pelos mestres capoeiristas. O primeiro (João) fala que:

"Depende muito de quem ensina, acredito que tem muitas coisas que são ditas de formas diferentes e até contraditórias, devido não haver uma cartilha específica. Acredito que quem estuda e pesquisa sabe bem representar a capoeira".

O segundo (Suzana) relata que:

"Acredito que sim, falo pelo centro que prático. As aulas são todas fundamentadas teoricamente e são professores que têm compromissos sociais com a divulgação e a difusão da capoeira, tanto no Brasil como no exterior".

Analisando essas falas, conclui-se que ao escolher ser capoeirista requer compromisso, tem suas complicações também, é querer se inteirar e adentrar em todo o universo da capoeira, passando por todos os processos de graduação, para que o ideal desta arte não fuja à sua origem.

CONCLUSÃO

Através da realização deste trabalho obtivemos aprendizados grandiosos sobre o tema debatido. Vimos a força que ele demanda e seus imensos benefícios para quem dele usufrui. Falar da capoeira é voltar às nossas origens, é discorrer sobre uma época que marcou a história de nosso país, a escravidão, que era composta por negros sofridos com os desmandos de uma classe que se autodenominava dona do poder. Portanto, a capoeira é construída no seio da cultura negra, sendo assim de natureza forte e resistente.

Em todo o seu legado, da ancestralidade até os dias atuais, pudemos ver que há em cada dia, em cada ação, a certeza de que não se pode fazer nada sem a força da coletividade. E a capoeira vem para ensinar a respeitar e dialogar com as particularidades de cada povo e cultura. Então, reverenciar a ancestralidade africana e se colocar contra qualquer forma de discriminação baseada em preconceitos, sustentam alguns dos ideais da capoeira. Na análise dos dados coletados com a pesquisa de campo ficou fácil detectarmos que a capoeira fez e faz com que as pessoas se sintam mais gente, mais fortes, mais vivas. Praticar esta arte é um convite para um caminho de autoconhecimento, autoestima e oportunidade para desenvolver o sentimento de pertença a um coletivo diverso. O respeito ao próximo é de primordial importância defendido pelo ideal da capoeira.

O que levaremos conosco dos aprendizados colhidos com os integrantes da ONG Centro de Capoeira São Salomão é saber que eles fazem da capoeira um caminho de se fazer gente, gente que preza pela vida, que se preocupa com sua comunidade e materializa em suas ações os sonhos de um mundo melhor, mais justo e mais humano.

REFERÊNCIAS

GRAMSCI, A. **Cadernos do Cárcere**, volume 2/ edição e tradução, Carlos Nelson Coutinho; co-editor, Luiz Sérgio Henrique e Marco Aurélio Nogueira. – 2ª

Ed. – Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 4. Ed. São Paulo: Atlas, 1995.

LUDKE, Menga e ANDRÉ, Marli. **Pesquisas em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo/SP: EPU: 1986.

MESTRE REGINALDO VÉIO. In: **Antologia de ladainhas e corridos**. Timóteo: Gravadora Sonopress, 1CD, 2003.

OLIVEIRA, Antônio Benedito Silva. **Métodos e técnicas de pesquisa em contabilidade**. São Paulo: Saraiva, 2003.

SOUZA, Anna Inês. Paulo Freire: **vida e obra**. São Paulo: Expressão Popular, 2001.